

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO OBSTETRA

Maria Emanuele Gomes Fernandes¹

Larissa Uchôa Melo²

Profa. Me. Nayara Santana Brito³

Profa. Me. Riani Joyce Neves Nobrega⁴

Profa. Me. Angélica Isabely de Moraes Almeida⁵

INTRODUÇÃO

Durante o período gravídico-puerperal, a assistência pré-natal é um momento relevante de preparação e cuidados destinado a mãe e conseqüentemente ao feto, podendo ter como um importante aliado, o Plano de Parto (PP), o qual é uma estratégia privilegiada para fornecimento e discussão de informações qualificadas, possibilitando a promoção dos direitos da grávida, descrevendo as expectativas e preferências da mulher durante o parto, contribuindo para a redução de intervenções desnecessárias, reforçando o protagonismo da mulher durante o mesmo (SANTOS *et al.*, 2020).

O estudo justificou-se devido a importância do uso do PP, com o intuito de incentivar grávidas a fazerem seu uso, partindo de evidências científicas juntamente com a opinião de enfermeiros obstétricos sobre a influência deste instrumento na satisfação da mulher com a sua experiência no processo de gestar, parir e nascer, além de fornecer conhecimento sobre seus direitos à condutas que desejam ou não que sejam realizadas.

O estudo tem como objetivo apontar a importância da adesão ao plano de parto a partir da opinião do enfermeiro obstétrico, bem como necessidades relacionadas à compreensão da ferramenta pelas gestantes ao ponto de entender suas preferências através do uso do mesmo.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura de caráter descritivo ou qualitativo, tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de maneira sistemática e ordenada, utilizando da

Prática Baseada em Evidências (PBE) para a tomada de decisão durante a solução de problemas incorporando as evidências recentes. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

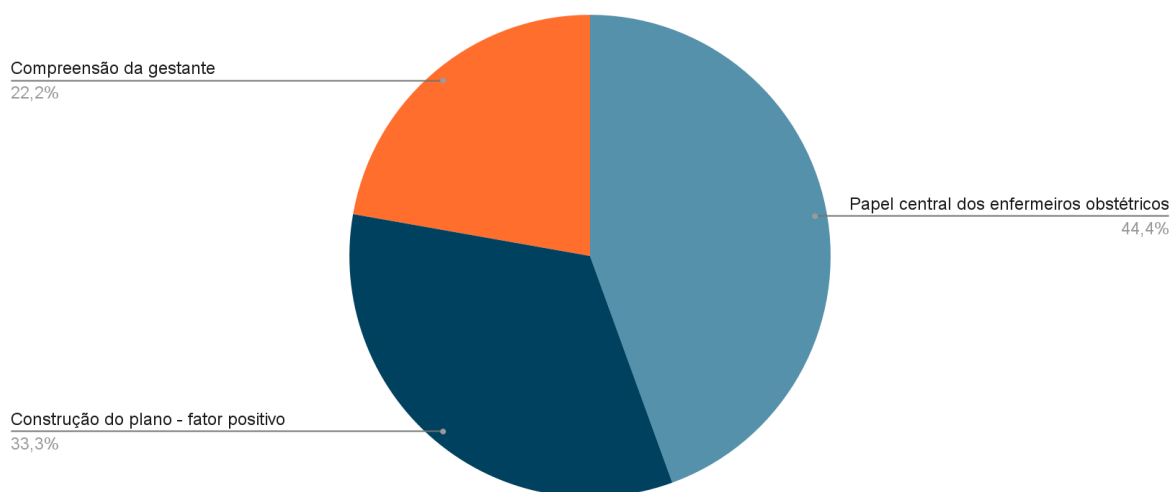
A busca e seleção de dados foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as bases de dados: LILACS, BDENF e IBICS. Utilizando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermagem Obstétrica; Educação em Saúde; Gravidez; Parto humanizado; cruzados com o operador booleano AND.

Foram incluídos artigos em texto completo, publicados nos idiomas português e inglês, disponíveis eletronicamente na íntegra, correspondendo ao objetivo de pesquisa, com recorte temporal nos últimos 5 anos. Foram excluídos documentos repetidos, textos incompletos e aqueles que não tem relação com a temática pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu categorizar os principais resultados dos 09 estudos em três grandes eixos temáticos: a influência positiva da construção do Plano de Parto no processo de parturição e nos desfechos materno-fetais; a compreensão da gestante acerca do plano de parto; e o papel central dos enfermeiros obstétricos na elaboração e efetivação desses planos. Observa-se que a maioria dos estudos concentrou-se na atuação dos enfermeiros obstétricos (44,4%), seguida pela construção do plano de parto como fator de impacto positivo (33,3%) e pela compreensão da gestante (22,2%) , assim como consta no GRÁFICO 1.

GRÁFICO 1 - Distribuição dos Estudos por Categoria de Resultado



Fonte: Própria autora, Iguatu - CE, 2025.

A predominância do enfoque no papel dos enfermeiros obstétricos reflete a crescente valorização da prática da enfermagem obstétrica no contexto do parto humanizado e na efetivação de planos de parto. De acordo com AGUIAR, et al (2018) a elaboração conjunta de um plano de parto promove o desenvolvimento da confiança e segurança, ao mesmo tempo em que estabelece um vínculo entre a gestante, os profissionais e o serviço. Vale enfatizar a importância da orientação profissional no planejamento do plano de parto para que as gestantes também entendam que o trabalho

de parto e o parto são únicos para cada mulher, não sendo momentos totalmente previsíveis podendo exigir maior flexibilidade nas escolhas em circunstâncias inesperadas.

O reconhecimento da construção do plano de parto como um elemento que potencializa a experiência e os desfechos da parturição destaca a importância da educação e do preparo pré-natal, onde há uma relação de parceria entre os profissionais de saúde e gestantes com o objetivo de oferecer orientações e identificar as necessidades de saúde por meio do plano de parto, auxiliando na busca de informações baseadas em evidências científicas e de direitos, possibilitando a prevenção da violência obstétrica, que é definida como qualquer ação realizada no corpo da mulher por profissionais da saúde durante os processos reprodutivos, manifestada por intervenções, medicamentos desnecessários, tratamento de processos fisiológicos, patológicos e negligências (Pasqualotto, 2020).

A menor quantidade de estudos focados exclusivamente na compreensão das gestantes evidencia a necessidade de intensificar estratégias educativas que promovam maior conhecimento, autonomia e segurança para as mulheres durante o processo de tomada de decisão no parto. TRIGUEIRO, T. H. (2021) relata que para algumas gestantes e puérperas que participaram dos estudos, o Plano de Parto significou respeito e conquista, que foi além do que aceitar e acatar suas escolhas, envolveu o cuidado respeitoso, o saber científico, o vínculo e confiança transmitindo segurança e conforto, promovendo o bem-estar da mulher e do bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos demonstra a importância do plano de parto como instrumento de comunicação, educação, compreensão, empoderamento e satisfação no processo de parturição para a mulher. A partir deste, a gestante terá seus direitos, vontades, autonomia e escolhas respeitadas pela equipe assistencial que irá atendê-la na maternidade escolhida.

As mulheres afirmam sua importância para se sentirem mais preparadas para a hora do nascimento de seus filhos, como para se certificar que suas escolhas sejam expostas com os profissionais de saúde que irão lhe atender. O Plano de Parto foi reconhecido como um instrumento facilitador da comunicação da mulher com a equipe de saúde, com intuito de melhor dar continuidade à assistência.

Embora haja ainda desconhecimento por parte das gestantes e de alguns profissionais, o Plano de Parto demonstra ter amplos resultados significativos na vida das mulheres que fizeram uso dele. A sua implementação no processo parturitivo proporciona a conquista de um parto mais natural, bem como o conhecimento das mulheres sobre as práticas obstétricas e o empoderamento de escolher diminuir a quantidade de intervenções realizadas, utilizando-as somente quando forem indispensáveis e reafirmando o protagonismo da mulher ao parir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. S. R. **Protagonismo da mulher no parto: Uma intervenção através da educação permanente.** 2015. 32f. Monografia (Graduação em enfermagem) Universidade Federal de Minas Gerais, Macapá, 2015.

AGUIAR, J. C.; VERSIANI, C. C.; DIAS, C. L. O.; MOREIRA, D. C.; ANDRADE, D. C. S.; XAVIER, G. C. Indicadores de assistência às vias de parto. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(6):1674-80, jun., 2018

BRANCO, J. S. M. C.; SILVA, L. S. B.; SILVA, J. L. S.; SOUSA, K. K. B.; SOUSA, M. C. R.; ARAÚJO, R. V.; GOMES, R. C. A importância do plano de parto para autonomia da parturiente. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática.** Brasília: Ministério da Saúde, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes** – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

CORTES, M. S. et al. Uso e influência dos Planos de Parto e Nascimento no processo de parto humanizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** V. 23, n. 3 p. 520-6 maio-jun. 2015

CARVALHO, V. F. et al. Como os trabalhadores de um centro obstétrico justificam a utilização de práticas prejudiciais ao parto normal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 30-37, 2012.

CRUZ, P. N.; PENHA, J. S.; SIMAS, W. L. A.; LACERDA, E. P.; COSTA, C. C. P.; ALENCAR, R. F. C.; OLIVEIRA, N. D. S.; ALVES, R. L. Plano de parto e nascimento: uma análise de sua influência no protagonismo de parturientes. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 35393-35406 abril, 2021.

GARRETT, A. R. D.; SANTOS, M. A. F. A influência do plano de parto na satisfação da mulher com o seu trabalho de parto e parto: uma scoping review. **Revista da Associação Portuguesa de Enfermeiros Obstetras**, Vol. 21, N.º 1, pp. 71-84

LEWIS, L.; HAUCK, Y. L.; RITCHIE, S.; BARNETT, L.; NUNAN, H.; RIVERS, C. Australian women's perception of their preparation for and actual experience of a recent scheduled caesarean birth. **Midwifery.** 2014;30(3):e131-6.

MANRIQUE, F. M. C.; CUERVO, G. M. N.; CASTELLANOS, A. D. L. Elaboration and Validation of a Booklet on Humanized Childbirth. **Revista enfermaria global.** Colombia. Outubro 2020.



SANTOS, M. L.; SILVA, D. K. F.; ANDRADE, P. S.; ALBUQUERQUE, T. T. Plano de parto: O conhecimento da gestante sobre esta ferramenta para empoderamento durante a assistência obstétrica. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10143-10165 jul./aug. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; et al. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Scielo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

PASQUALOTTO, V. P.; RIFFEL, M.J.; MORETTO, V.L. Práticas sugeridas em mídias sociais para planos de parto. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(5):e20180847.

TRIGUEIRO, T. H.; PARDO, H. N.; BERTELONI, G. M. A.; FRANCO, C. S.; WALL, M. L.; SOUZA, S. R. R. K. O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. **Rev Min Enferm**, Curitiba, 2021;25:e-1391

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: emanuele.gomes@urca.br

² Enfermeira do setor administrativo do Hospital Regional de Iguatu - HRI. Email: larissa.uchoa@urca.br

³ Enfermeira docente da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: nayara.brito@urca.br

⁴ Enfermeira docente da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: riani.nobrega@urca.br

⁵ Enfermeira docente da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: angelica.almeida@urca.br